

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): JOÃO VITOR SANTOS CALZAVARA, DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, VANESSA BOAVENTURA ARAUJO, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA, ANDREA MARIA ELEUTÉRIO DE BARROS LIMA MARTINS, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA

## Prevalência de sobrepeso e obesidade entre professores da educação básica, rede estadual de Montes Claros: Projeto ProfSMoc/Resultados parciais.

### Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo (CAPINGANA, 2013). A obesidade se destaca dentre os diversos fatores de risco para o desenvolvimento das DCV. A obesidade é uma condição crônica multifatorial, caracterizada por um excesso de tecido adiposo, com consequente elevação do peso corporal, principalmente na região abdominal, sendo este o tipo de obesidade que apresenta maior risco cardiovascular e desenvolvimento de diabetes *melittus* tipo dois (DM2) (OLIVEIRA *et al.*, 2011). No Brasil, segundo o IBGE, a prevalência da obesidade atingiu cerca de 15% da população com 20 anos ou mais, já a prevalência do sobrepeso foi de 49% (BRASIL, 2014b).

Um estudo realizado entre professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) mostrou que 51,04% estavam com excesso de peso (IMC  $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup>), sendo mais prevalente em homens (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Os professores estão expostos a inúmeras exigências, ficando vulneráveis ao estresse físico e mental dentre outros problemas de saúde (CRUZ *et al.*, 2010). Porém, no Brasil, é escasso na literatura estudos que avaliem condições crônicas envolvendo professores para que se possa direcionar políticas públicas de saúde específicas, que promoveriam melhores condições de vida e de trabalho para esta população (SANTOS, MARQUES, 2013; PNSST, 2014). Portanto, o presente trabalho busca avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros/MG.

### Material e métodos

O Projeto ProfSMoc - “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: um estudo de base populacional”, refere-se a um estudo transversal que está sendo realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) das escolas da Rede Estadual de Ensino, zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%,  $Deff=2$  e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionados, foram convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício da função docente há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável e avaliações físicas dos professores, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz. Houve calibração prévia entre os examinadores e concordância alcançada foi considerada satisfatória.

Este estudo contemplou variáveis relativas à obesidade. A partir das aferições de peso corporal e altura, foi calculado o Índice de Massa Corporal, IMC, (peso dividido pela altura ao quadrado). O peso foi avaliado considerando os limites do IMC. Os professores foram classificados como: eutróficos, quando IMC  $< 25$  Kg/m<sup>2</sup>; sobrepeso, quando IMC entre 25 e 30 Kg/m<sup>2</sup>; e obesos, quando IMC  $\geq 30$  Kg/m<sup>2</sup> (WHO, 1995). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. Além disso, a associação entre o IMC e o sexo e a idade, dividida por décadas, foi investigada. O projeto foi submetido e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.

### Resultados e discussão

Foram analisados dados de 400 professores, distribuídos em 19 escolas. Dentre os professores participantes, 358 (89,5%) eram regentes e o restante ocupavam cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e intérprete de libras. A renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (DP= R\$3269,81). A idade média foi 40,9 (DP= 9,6) anos, variando de 22 a 67 anos.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Do total, 19,5% eram homens (n=78) e 80,5%, mulheres (n=322). Em relação ao IMC, a média foi  $25,911 \pm 4,59$ , variando entre  $16,1 \text{ kg/m}^2$  e  $47,7 \text{ kg/m}^2$ .

A Figura 1 apresenta a prevalência do IMC na amostra, categorizando os professores em eutrófico, sobrepeso e obeso. Houve maior prevalência de eutróficos, porém a diferença absoluta foi pequena comparada aos sobrepesos (185 vs 144). Além disso, 66 professores foram categorizados como obesos. Constatou-se uma menor prevalência de eutróficos quando comparados à soma de sobrepesos e obesos, ou seja, daqueles com peso superior ao adequado ( $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$ ).

A Figura 2 apresenta a prevalência de IMC categorizada estratificada por idade. Observa-se maior prevalência de sobrepeso entre aqueles com 41 e 50 anos. Há mais obesos na faixa de 31 a 40 anos. Contraditoriamente, há mais docentes eutróficos na mesma faixa etária.

Já a Tabela 1 mostra o IMC categorizado estratificado por sexo. Observa-se que a maioria das mulheres são eutróficas (49,2%), diferentemente dos homens, que em sua maioria apresentavam sobrepeso (48,7%).

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada entre os professores do presente estudo se mostrou elevada, principalmente no sexo masculino, em proporção. Diante disso, é necessário dar um enfoque para a necessidade de medidas de prevenção e controle da obesidade nesta população, visto que ela contribui para o aparecimento de vários outros fatores de risco cardiovasculares.

## Agradecimentos

Agradecimento à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela organização do evento e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa e pelas bolsas concedidas aos pesquisadores.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. Brasília, 2014b.
- CAPINGANA, D. P. *et al.* Prevalence of cardiovascular risk factors and socioeconomic level among public-sector workers in Angola. *BMC PublicHealth*, v. 13, n. 732, 2013.
- CRUZ, R. L.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, p. 147-160, 2010.
- OLIVEIRA, R. A. R. *et al.* Prevalência de obesidade e associação do índice de massa corporal com fatores de risco em professores da rede pública. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 17, n. 6, p. 742-752, 2015.
- OLIVEIRA, R. A. R. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da Universidade Federal de Viçosa. *Revista Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 4, p. 603-612, 2011.
- PNSST - Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3\\_081014-105206-701.pdf](http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-105206-701.pdf)
- ROCHA, S. V. *et al.* Sobrepeso/Obesidade em professores: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano*, v. 17, n. 4, p. 450-459, 2015.
- SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG

FÓRUM ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

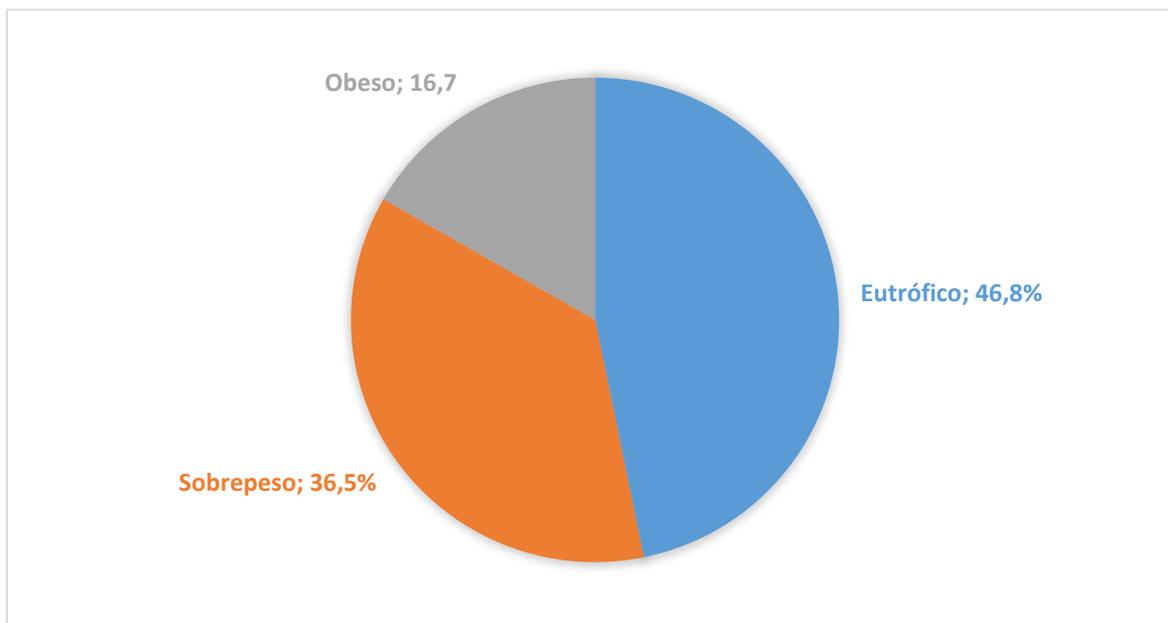


Figura 1: Avaliação do IMC de professores de educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG.

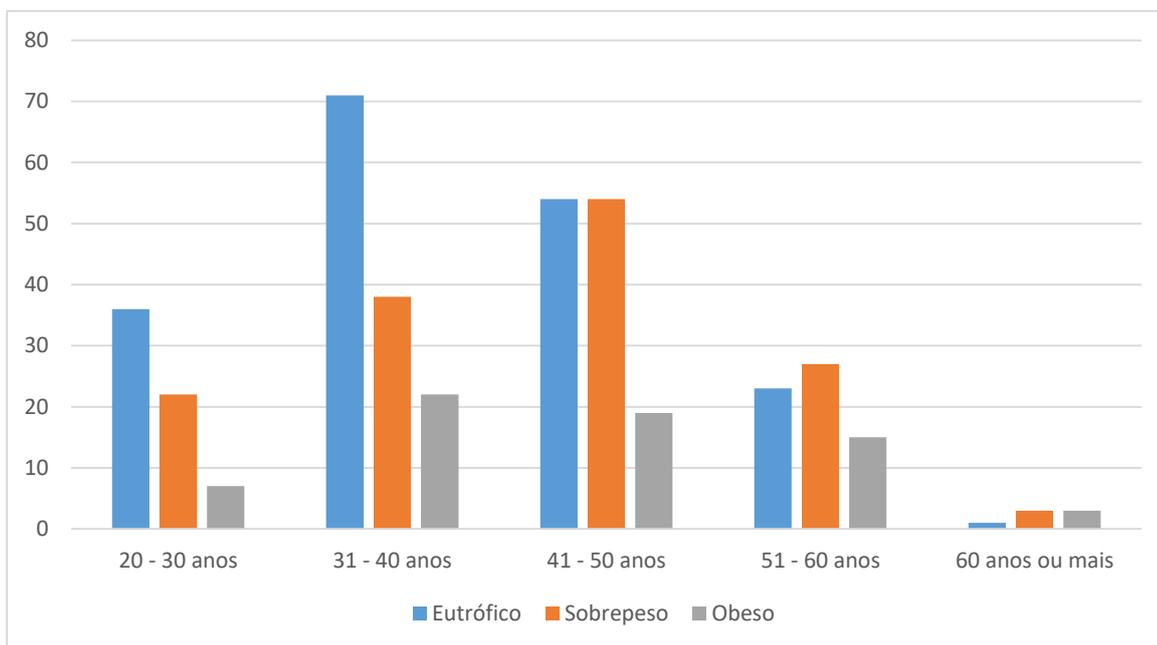


Figura 2: Prevalência do IMC de professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG estratificado por idade categorizada por década.

Tabela 1: Análise do IMC de professores da educação básica da rede estadual de ensino de Montes Claros/MG estratificado por sexo.

Sexo	IMC Categorizada			TOTAL	
		Eutrófico	Sobrepeso		Obeso
Masculino	N	28	37	11	76
	%	36,8%	48,7%	14,5%	100%
Feminino	N	157	107	55	319
	%	49,2%	33,5%	17,2%	100%